

, OMPARACÃO DA TOXIDEZ INTRAPERITONEAL DE PREPARAÇÕES DE LECTINA DE "PHASEOLUS VULGARIS", VAR. "ANASAZI" COM AS DE VAR. "PINTO". A.L.Bueno, M.M.Machado", M.M.Vozári-Hampe**, O.G.Hampe. (Departamento de Biofísica e **Departamento de Bioquímica, Instituto de Biociências, UFRGS).

Sementes de "Phaseolus vulgaris" (feijão comum), possuem lectinas que correspondem a cerca de 10% do total de suas proteínas. Quando injetadas intraperitonealmente em pequenos animais ou, ingeridas oralmente, as lectinas de diferentes variedades podem causar quadros de severa toxicidade, inclusive a morte dos animais. Intoxicação de humanos devido ingestão de feijões mal cozidos, ou de farinhas de feijão presentes em dietas "naturalistas", também foram atribuídas à presença das lectinas no alimento. Uma variedade pré-colombiana de "Phaseolus vulgaris", denominada de "Anasazi", cultivada pelos Ameríndios do sudoeste dos Estados Unidos, foi, recentemente, redescoberta e lançada no comércio como de "fácil digestão". Extratos do feijão, preparados a partir das sementes pulverizadas, apresentam atividade hemaglutinante para eritrócitos de cavalo. A possível toxicidade da lectina foi testada em camundongos por meio de injeção intraperitoneal de extratos preparados em solução fosfato salino e, posteriormente, dialisados. Os resultados mostraram que os extratos do feijão "Anasazi", não causaram a morte dos animais, nem diminuíram seus pesos, dentro do período de seis semanas, após a injeção, a dose de 1mg de proteína por grama de peso corporal, enquanto que, extratos de feijão, var. "Pinto", causaram a morte dos animais a partir da dose de 0,25mg de proteína por grama de peso corporal.

PROPESP/UFRGS.